



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV/JACOBINA**

**COLEGIADO DE GEOGRAFIA- LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ÉRICA MAGALHÃES DOS SANTOS**

**RELATOS DOS DISCENTES SOBRE AS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA NO  
DISTRITO DE CACHOEIRA GRANDE, JACOBINA-BA**

**Jacobina-BA**

**2022**

**ÉRICA MAGALHÃES DOS SANTOS**

**RELATOS DOS DISCENTES SOBRE AS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA NO  
DISTRITO DE CACHOEIRA GRANDE, JACOBINA-BA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas Campus IV, Jacobina-BA.

**Orientador:** Carlos Lima Ferreira

**Jacobina-BA**

**2022**

**ÉRICA MAGALHÃES DOS SANTOS**

**RELATOS DOS DISCENTES SOBRE AS AULAS REMOTAS DE GEOGRAFIA NO  
DISTRITO DE CACHOEIRA GRANDE, JACOBINA-BA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca examinadora abaixo relacionada, constituída pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas (DCH) Campus IV- Jacobina, como parte dos requisitos necessários para obtenção da graduação do curso de Licenciatura em Geografia.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Me. Carlos Lima Ferreira  
Orientador (UNEB)

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Dolores Bastos de Araújo Hayne de Oliveira – Avaliadora (UNEB)

---

Prof. Dra. Jorima Valoz dos Santos – Avaliadora (UNEB)

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata, primeiramente a Deus, por tudo que tem feito na minha vida, por todas as forças e energias positivas para seguir em frente, por não ter desistido, quando eu não acreditava mais em mim. Em tudo, por tudo, o nome de Deus seja sempre louvado.

Sou grata a minha família, sem eles não chegaria a lugar algum, precisava de uma base forte, então, Deus preparou vocês para mim: minha mãe Jusimaura, meu pai Adalberto e minha irmã Angélica, não sei se existe, ou se ainda poderá existir uma palavra que consiga em toda sua plenitude, descrever o quanto vocês são importantes para mim, mas dentro das minhas possibilidades posso dizer: Que os bons ventos levem até os vossos corações o som da minha voz sussurrando baixinho, que eu amo muito vocês!

Sou grata a todos os meus colegas do curso, em especial, a Aline, Tainar, Osias e Camila, nós construímos uma belíssima amizade que se estende até os dias de hoje. Com eles a caminhada foi mais alegre, compartilhamos os medos, inseguranças e apoiávamos uns aos outros, em toda e qualquer coisa, só me resta dizer gratidão, meus amigos.

Sou grata ao professor Carlos Lima que aceitou me orientar, teve paciência comigo e esteve à disposição contribuindo para a realização desse trabalho, muito obrigada por tudo.

Em suma, sou grata a todos os docentes, que de alguma participaram da minha trajetória acadêmica. À Universidade do Estado da Bahia (UNEB), muito obrigada!

*“Jamais houve na história um período em que o medo fosse tão generalizado e alcançasse todas as áreas da nossa vida: medo do desemprego, medo da fome, medo da violência, medo do outro”.*

*Milton Santos*

## RESUMO

A pandemia provocada pela Covid19, uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, surgiu de forma rápida e inesperada, provocando números excessivos de mortes, atemorizando todas as pessoas no Brasil e no mundo, obrigando a população a ficar em isolamento social, para tentar se proteger desse vírus devastador. Dessa forma, as escolas precisaram buscar novos meios para dar continuidade às aulas, para tentar reduzir os danos decorrentes do isolamento social no processo de ensino-aprendizagem, a solução “mais viável” foi migrar do ensino presencial para a modalidade remota. Diante desse novo cenário, essa pesquisa tem como objetivo geral compreender como os alunos lidaram com as aulas de geografia durante o ensino remoto. Essa investigação foi realizada através de entrevistas individuais com cinco alunos matriculados e cursando regularmente o ensino fundamental anos finais, no Colégio Municipal José Vieira Irmão, localizado no distrito de Cachoeira Grande, Jacobina-BA. A partir das respostas, conclui-se que os discentes demonstram preferência pelo ensino presencial e que o ensino remoto não proporcionou aprendizagem satisfatória, no entanto, promoveu a convivência com professores e colegas mesmo que virtualmente.

**Palavras-chave:** Percepções Discentes, Ensino Remoto, Geografia.

## ABSTRACT

The pandemic caused by Covid19, an infectious disease caused by the SARS-CoV-2 coronavirus, emerged quickly and unexpectedly, causing excessive numbers of deaths, frightening all people in Brazil and the world, forcing the population to remain in social isolation, to try to protect themselves from this devastating virus. In this way, schools needed to look for new means to continue classes, to try to reduce the damage resulting from social isolation in the teaching-learning process, the “most viable” solution was to migrate from face-to-face teaching to remote mode. In view of this new scenario, this research has the general objective of understanding how students dealt with geography classes during remote teaching. This investigation was carried out through individual interviews with five students enrolled and regularly attending elementary school in the final years, at Colégio Municipal José Vieira Irmão, located in the district of Cachoeira Grande, Jacobina-BA. From the responses, it is concluded that students show a preference for face-to-face teaching and that remote teaching did not provide satisfactory learning, however, it promoted coexistence with teachers and colleagues even if virtually.

**Keywords:** Student Perceptions, Remote Teaching, Geography.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> Charge de Rodrigo Brum ilustra a desigualdade no acesso à educação.....	13
<b>Figura 2-</b> Mapa de Localização do Colégio Municipal José Viera Irmão, no Distrito de Cachoeira Grande, Jacobina-BA.....	17
<b>Figura 3-</b> Colégio Municipal José Vieira Irmão.....	18
<b>Figura 4-</b> Avaliação discente das aulas de geografia durante o ensino remoto.....	21
<b>Figura 5-</b> Nível de dificuldades para aprender os conteúdos geográficos.....	23
<b>Figura 6-</b> Nível de dificuldades para aprender os conteúdos geográficos.....	24

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
DVD	Digital vídeo disc
EAD	Educação a distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
MEC	Ministério da Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SARS-CoV-2	Síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2
TV	Televisão
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL E ESTUDO DA MESMA DURANTE A PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS</b>	<b>09</b>
1.1 Educação escolar no contexto da pandemia	12
1.2 <b>Error! Bookmark not defined.</b>	
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA NARRATIVA</b>	<b>16</b>
2.1 Conhecendo a instituição	18
2.2 Sujeitos da pesquisa	20
2.3 Instrumentos utilizados para coletar dados	20
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b>	<b>21</b>
3.1 Relações dos discentes com a geografia	21
3.2 Questões norteadoras	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>32</b>

## INTRODUÇÃO

O final de dezembro de 2019 trouxe consigo um grande pesadelo, que teve início na China, quando os primeiros sintomas de um novo vírus começaram a aparecer, propagando-se rapidamente para outros países. Não se sabe ao certo como o covid19 surgiu, mas é perceptível que o mesmo, causou vários transtornos na vida profissional e pessoal das pessoas. Em fevereiro 2020 foi detectado o primeiro caso da doença no Brasil causando pânico em toda população, pois os sintomas eram variados, dos mais leves aos mais graves.

A contaminação se dava através das gotículas expelidas pela tosse e espirros de pessoas contaminadas, ao tocar em recipientes infectados como maçanetas e corrimãos, e até mesmo ao cumprimentar a pessoa infectada, dentre outras formas de transmissão. Sem remédios específicos para tratar a doença, algumas medidas precisaram ser tomadas para diminuir o contágio; como o uso obrigatório de máscara, manter a higienização das mãos, não aglomerar, não visitar e nem ser visitado e manter o distanciamento social.

Devido ao crescente número de mortes, hospitais superlotados, pessoas em quarentena em suas casas, as nações pararam e no Brasil não foi diferente. Diante de tudo isso, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu que estávamos vivenciando um momento de pandemia. Assim, as atividades escolares foram interrompidas, e as aulas seguiram na modalidade remota no ano de 2021, configurando um desafio para os discentes que tiveram que se desdobrar para conseguirem participar das aulas remotas e dar continuidade ao processo aprendizagem.

O objetivo geral dessa investigação se debruça em compreender como os alunos lidaram com as aulas de geografia durante o ensino remoto, assim, os objetivos específicos referem-se: Apresentar narrativas dos alunos sobre o ensino remoto nas aulas de geografia; identificar as dificuldades encontradas pelos discentes para estudarem remotamente e analisar se os discentes tiveram um aprendizado satisfatório ou não.

A problematização dessa pesquisa concentra-se em compreender como os discentes do Ensino Fundamental anos finais do distrito de Cachoeira Grande Jacobina-BA lidaram com o estudo da geografia na modalidade remota. Investigando, sobretudo, se obtiveram um aprendizado satisfatório. Por estarmos vivendo esse momento que

ainda espira alguns cuidados. São poucos os matérias sobre o assunto, daí a importância de desenvolvermos mais estudos acerca dessa temática. Desse modo, essa pesquisa se justifica com base no cenário pandêmico, em que as aulas precisaram migrar para a modalidade remota. A partir de relatos dos alunos do Ensino Fundamental anos finais sobre os desafios de estudar, especificamente, os conteúdos geográficos durante o ensino remoto emergencial, no distrito de Cachoeira Grande Jacobina BA. Certamente, um período de instabilidade emocional fomentada pelo isolamento social, acrescida pela ansiedade da sonhada volta à “normalidade”. Consideramos importante mostrar como foi se desdobrando essa fase tensa que exigiu dos alunos mais autonomia, responsabilidade, comprometimento, vontade de aprender e continuar buscando conhecimentos em meio aos desafios impostos pela pandemia.

Portanto, para alcançar as metas de analisar e compreender o objeto investigado, a trajetória metodológica foi a partir da realização de entrevistas (por meio da aplicação de um questionário) para coleta de dados. A análise foi de caráter qualitativo, através de uma leitura atenta das respostas dos discentes aos questionários. De acordo com os relatos dos alunos podemos observar o forte desejo que a vida, fundamentalmente, as aulas, votasse ao normal. Constam algumas reflexões sobre o contexto de isolamento social e as aulas remotas de geografia, no decorrer da pesquisa, sendo apresentados alguns problemas, dentre eles, a potencialização das desigualdades com a chegada indesejada do Covid19. No que corresponde à transição das aulas presenciais para as remotas, Aguiar, 2020 destaca que:

Toda essa mudança trouxe à discussão vários aspectos relacionados à nossa forma de fazer educação, incluindo a referência que se tem a décadas de um ensino voltado ao conteúdo e não às competências, como o conhecimento, as habilidades, atitudes que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Não se consegue modificar o modo de ensinar de um dia para o outro e a pandemia de COVID19 está nos mostrando isso a cada dia e a cada novo desafio. (AGUIAR, 2020, p. 58)

As dificuldades enfrentadas, tanto para realização das aulas, quanto para o aprendizado dos alunos precisaram de atenção especial, já que a falta de conectividade e de aparelhos digitais tornaram inviáveis as aulas online para alguns alunos. Uma das medias adotadas foi trabalhar o mesmo conteúdo com os alunos que não conseguiram acompanhar as aulas online, buscando na escola atividades impressas.

## **1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL E ESTUDO DA MESMA DURANTE A PANDEMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANO FINAIS**

Primeiramente, é importante destacar que a Geografia enquanto ciência escolar teve início no século XIX, mas foi a partir de 1937 com a fundação do Colégio Pedro II no Rio Janeiro que a geografia foi estabelecida obrigatoriamente como disciplina escolar no Brasil. Até então ela era desorganizada uma geografia descritiva, essa, precisou passar por várias transformações para deixar de ser somente exposição de uma série de conteúdos e temas, e sim, um ensinar a pensar e compreender a realidade, com um pensamento e olhar geográfico, reconhecendo e analisando as relações do homem com o meio. Segundo Castellar, (2005, p. 212)

Com a renovação da geografia, na década de 1980, a crítica que se fazia era dirigida para a despolitização ideológica no discurso geográfico, inclusive no da geografia escolar. O desejo maior era fazer com que a disciplina perdesse o rótulo de matéria decorativa, herança deixada pela Geografia Tradicional.

As modificações no espaço provocado pelo homem conectam um lugar ao outro, essas ações precisam ser estudadas pelos alunos para que haja compreensão dos acontecimentos que estão a sua volta, “é absolutamente impossível mudar o campo de uma ciência, sem envolvê-la com um todo quando é o todo que está em época de mudança” (MOREIRA, 2000, p.45), portanto, a geografia passa a ter novas significações preparando os discentes para serem conhecedores do espaço, sendo esse, político, físico, cultural e social possibilitando a participação ativa das tomadas de decisões e discussões importantes na sociedade a qual está inserido.

Nesse sentido, a geografia passou a ser uma disciplina que além de permitir a compreensão da relação do homem com o meio ambiente, também reforça que o seu aprendizado é de suma importância para os alunos em vários sentidos, uma vez que permite e possibilita a compreensão da realidade que está a sua volta, ajudando-os a se situarem, tanto no lugar que eles ocupam na sociedade, no sentido de localização no espaço, como também, seu posicionamento em relação às questões culturais, econômicas e políticas, pois é necessário conhecer seu papel social desenvolvendo, assim, o pensamento crítico. Segundo Callai (2009, p.10).

O ensino de Geografia na escola deve ser pautado pelo acesso dos alunos ao conhecimento produzido pela humanidade para que possam entender o mundo em que vivem. Saber a informação, conseguir entendê-la e contextualizar os fenômenos no conjunto do mundo globalizado, entendendo o lugar como a reprodução desses processos em determinados tempos e espaços é um objetivo.

Considerando que o estudante não é mais aquele aluno passivo que deveria memorizar os conteúdos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propôs que os professores realizem um trabalho que possibilite ao aluno a capacidade de observar, conhecer, explicar, comparar e representar as características do lugar em que vivem e de diferentes paisagens e espaços geográficos, pois, os jovens tem acesso a informações diversas, e estão atentos sobre o que acontecem ao seu redor, eles são capazes de formar sua própria opinião sobre a realidade. Brasil, (2018 p. 356)

O Ensino Fundamental – Anos Finais têm o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo.

O espaço escolar é essencial para estimular o desenvolvimento do aluno ainda nos anos iniciais, já que promove a convivência com outras crianças, com a pluralidade cultural, social, religiosa dentre outras, construindo a cidadania e demonstrando, portanto, “o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação)” (PCN, 1998 p. 29). Quando esses alunos adentrarem o Ensino Fundamental nos anos finais, estará com uma visão de mundo em processo de formação, percebendo durante os estudos a importância do seu posicionamento e criticidade na sociedade a qual fazem parte.

## 1.2 Educação escolar no contexto da pandemia

O processo de ensino-aprendizagem do ano de 2020 foi atravessado por uma doença epidemiológica causada pelo coronavírus (Covid-19), que resultou em uma

pandemia. De forma inesperada, interrompeu as aulas presenciais em todos os setores da educação, sendo necessário o isolamento social para inibir a transmissão do vírus, assim, os docentes e discentes precisaram se reinventar, recorrendo aos meios tecnológicos para possibilitar a continuidade das atividades pedagógicas. Conforme Fernandes, Santos (2021, p.14 -15).

Essa pandemia ainda não terminou, mas já provocou inúmeras mudanças no cotidiano da sociedade, principalmente na rotina das instituições de ensino, que precisaram adotar o ensino remoto, como estratégia metodológica para continuidade das suas atividades.

Diante desse quadro extremamente complexo, o ensino remoto emergencial passou a ser uma estratégia importante para a retomada das aulas, permitindo a continuidade das atividades escolares de forma online, com a utilização de alguns aplicativos que auxiliam nesse processo como ferramenta didática.

Pensar em possíveis atividades para serem aplicadas com as turmas, sim, repensá-las, já não havia mais tempo, que se o ensino remoto se configurou como uma luz no fim do túnel, que pôde prover a continuidade das aulas mesmo que online, os professores precisaram adentrar no túnel, buscando a luz para sobre ela percorrerem um caminho desafiador, repentino, mas necessário, e assim perceber as possibilidades de ensinar os conteúdos geográficos através das tecnologias.

Um momento assustadoramente difícil também para os estudantes, que precisaram se adaptar à modalidade de ensino remoto, além da necessidade de lidar com as incertezas geradas pelo contexto pandêmico, com a inacessibilidade da internet, com a falta de aparelhos tecnológicos, sem um local adequado para estudar, recorrendo a algum cômodo da casa que proporcionasse um momento agradável, com pouco barulho e boa iluminação e sobre tudo a ausência da presença dos professores e colegas.

A estratégia adotada escancara a desigualdade e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e professores de colégios públicos: acesso limitado à internet falta de computadores e de espaço em casa, problemas sociais, sobrecarga de trabalho docente e baixa escolaridade dos familiares. (TENENTE, g1, 2020).

Referente aos estudos do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (PNUD) o Brasil aparece como o 10º da lista em nível de desigualdade social, com sistema educacional ainda muito fraco e problemas sociais estruturantes (CIPRIANO, 2021). A educação essencial para o desenvolvimento humano e o direito à

educação se coloca com mais força no atual momento como um imperativo ético, político e um exercício cotidiano de luta por uma educação que enfoque a dignidade humana.

Na verdade, só somos verdadeiramente humanos se passarmos por um processo educativo. Ninguém nasce pronto e acabado como ser humano. Ao contrário, tornamo-nos humanos por um processo que chamamos de educação e ao qual temos o direito humano básico de vivenciá-lo (ANDRADE, 2008, p. 55).

Segundo o Banco Mundial (2020) “em pouco mais de três semanas, cerca de 1.4 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 156 países”. Sendo, um dos efeitos excessivamente negativo da pandemia, como mostra a figura a seguir:

**Figura 1-** A charge de Rodrigo Brum ilustra a desigualdade no acesso á educação destacada pela pandemia do Covid19



Fonte: [https://jornalpredio3.files.wordpress.com/2021/05/charge\\_rodrigobrum.png](https://jornalpredio3.files.wordpress.com/2021/05/charge_rodrigobrum.png)

Em alguns contextos a modalidade de ensino remoto é caracterizada como réu conduzido a julgamento, onde as principais acusações estão ligas as questões como: promover a exclusão digital, exclusão social, e conseqüentemente aumentando a desigualdade social. Todavia a ausência da conectividade, e falta de alguns aparelhos tecnológicos em alguns lares, devido a questões econômicas é uma realidade que se estende desde o início do processo da globalização, mas era minimizada e só diante desse novo momento que essas tecnologias atingem uma posição de destaque na

pirâmide do processo da educação, é que esse problema passa a ser maximizado. De acordo com Scavino, Candau, (2020, p. 123).

A pandemia não é democrática, não afeta igualmente a todos os cidadãos e cidadãs. Está especialmente presente entre os grupos sociais mais vulneráveis. Neste contexto de desigualdades plurais e articuladas é que se situam as questões sobre o direito à educação.

A inserção de todos os alunos no Ensino Remoto Emergencial (ERE) minimizaria os terríveis danos gerados pela ruptura forçada do ensino presencial pela pandemia. Segundo Arruda (2020, p. 266), “a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da Educação”. Surge, portanto, um dilema a mais para reflexão, já que a intensificação da desigualdade social, voltada aos alunos que tem acesso à educação de modo online e os que não têm como participar por questões econômicas, por não possuir um aparelho tecnológico ou acesso à internet. Como esses alunos se sentem? Excluído? Como retornarão as aulas presenciais? Se retornarem. Giddens (2006, p.19), afirma que:

Vivemos num mundo de transformações, que afetam quase tudo o que fazemos. Para o melhor e para o pior, estamos a ser empurrados para uma ordem global que ainda não compreendemos na sua totalidade, mas cujos efeitos já se fazem sentir em nós.

Entretanto, o ensino remoto emergencial se tornou uma importante alternativa de ensino, para que os alunos não ficassem sem aulas e tivessem seus futuros comprometidos pela pausa brusca na educação, mesmo com um número significativo de estudantes excluídos da participação das aulas online, ou das atividades impressas disponíveis nas instituições de ensino.

Ao refletir sobre Educação Remota e Educação a Distância (EAD) é prudente destacar que “não podem ser compreendidos como sinônimos” (BEHAR, 2020, p. 1), em quanto à última é uma modalidade de ensino planejada, bem estruturada, onde os envolvidos entendem que as aulas acontecem de forma online, algumas plataformas precisam ser utilizadas na aplicação e apresentação de trabalhos no decorrer do processo de ensino, a primeira trata-se de um ensino que se manifestou de forma abrupta, diante da crise sanitária que se instaurou em todo o mundo e sem muito tempo para planejar, estruturar, precisou acontecer.

### 1.3 Estratégias didáticas para as aulas de geografia no ensino fundamental anos finais durante a pandemia

Lidar com um novo formato de ensinar e aprender com os meios tecnológicos de forma repentina, despertou uma pluralidade de emoções e sentimentos nos alunos e professores, conviver com o luto, medo, insegurança e incertezas, acrescido pela necessidade de uma busca ágil por novos métodos e estratégias para exercer a docência, os encaminhou abruptamente para um cenário complexo e desafiador, com a falta de formação para trabalhar com o ensino remoto emergencial e ambientes adequados para ministrar as aulas online, acrescido pela instabilidade de conexão com internet e aparelhos que apresentam falhas, conforme Góes e Cassiano (2020, p. 127).

É válido considerar que o momento atual, de afastamento social, corrobora para uma prática educacional que tenha as plataformas digitais como égide do processo de ensino e aprendizagem, entretanto, como foi apresentada, existem complicadores que entornam essa proposta pedagógica e precisam ser debatidos [...].

Os discentes do Ensino Fundamental anos finais, provaram, também, dos dissabores gerados pelo surto de Covid-19, justamente, no período que naturalmente os adolescentes tende a passar por mudanças importantes, nesse sentido, a BNCC destaca que:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos [...] (BRASIL, 2018. p. 60).

Para tentar minimizar os feitos negativos da pandemia na educação, algumas medidas emergenciais precisaram ser tomadas, à vista disso, órgãos nacionais (MEC, CNE, UNDIME, UNCME). Empenharam-se em manter o vínculo de aprendizagens, fortalecer as relações interpessoais entre os diversos atores escolares, aproximando a escola e a família nesse contexto de fragilidades. Assim sendo, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura apresentou o “Plano Emergencial – Ações Pedagógicas e Administrativas da Semec para o enfrentamento da pandemia pelo Covid-19”. Objetivo:

Fomentar ações de cunho administrativo e pedagógico no âmbito das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Jacobina, que minimizem o impacto danoso das consequências do surto pandêmico provocado pela covid-19.

**2.2.6** - Realizar encontros online (via aplicativo zoom) na perspectiva formativa, com os coordenadores pedagógicos da rede, garantindo a continuidade dos encaminhamentos remotos para os alunos (JACOBINA-BA, 2020, p.50).

O Plano Emergencial expôs algumas orientações pedagógicas pelas quais podem ser destacadas, a utilização de redes sociais como WhatsApp, Instagram, Facebook para os alunos com acesso à internet para manter a comunicação entre alunos e seus familiares, mantendo o vínculo afetivo, enviar e receber atividades, áudios, vídeos, textos, slides dentre outros.

Para os alunos que não tinha acesso à internet foram desenvolvidas algumas estratégias como: Envio de atividades impressas, realização das atividades do livro didático, logística de transporte da Semec para entrega de atividades impressas para os alunos que demonstraram dificuldade de locomoção para buscá-las nas escolas, tais alunos deverão ter um plano de reforço ao retornar as aulas presenciais. Para além, ainda dispõem de cronograma para formação online para os coordenadores pedagógicos e apoio psicológico para os profissionais da educação, alunos e familiares.

## **2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA NARRATIVA**

A pesquisa narrativa pode ser citada como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema, onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno, portanto, um método ideal de investigação para conhecer as percepções dos alunos sobre o Ensino Remoto Emergencial nas aulas de Geografia e os desafios enfrentados para participar das aulas online, bem como, para realização das atividades e o aprendizado dos conteúdos no Distrito de Cachoeira Grande, Jacobina BA. Assim, essa pesquisa se debruça em uma perspectiva narrativa, entendendo que:

A narrativa é tanto o fenômeno que se investiga como o método da investigação. 'Narrativa' é o nome dessa qualidade que estrutura a experiência que será estudada, e é também o nome dos padrões de investigação que serão utilizados no estudo (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 12).

Para Connelly Clandinin (1995), a narrativa é o melhor modo para compreender e representar as experiências. Experiências é o que estudamos e estudamos experiências de forma narrativa. O método narrativo é uma porção ou aspecto do fenômeno narrativo. Dessa forma, as narrativas são essenciais nas discussões qualitativas, segundo Muylaert (2014, p. 193) “[...] a narratividade é uma forma artesanal de comunicação cujo objetivo é veicular conteúdos a partir dos quais as experiências subjetivas podem ser transmitidas”. Deste modo, à abordagem que fundamenta essa pesquisa é de caráter qualitativo, pois é através da análise qualitativa que há a possibilidade de analisar percepções, sensações e opiniões, observando os fenômenos em seu contexto natural. Minayo (2012, p. 623), afirma que:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. [...].

No que se refere ao procedimento adotado, trata-se da pesquisa bibliográfica, nessa etapa foi realizado o levantamento de obras publicadas e todo material científico, que se inclinou para a temática em questão, pois é importante compreender como tal temática está sendo apresentada e debatida. Essas referências atribuíram sustentabilidade a investigação, conforme Fonseca, (2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

A pesquisa de campo se caracteriza pelas investigações com coleta de dados em campo, propiciando ao pesquisador um contato direto com a realidade, buscando compreender a sua complexidade. Segundo Gonsalves (2001, p.67) “a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto”. Nesse sentido, essa pesquisa moveu-se para um estudo narrativo - qualitativo em que se

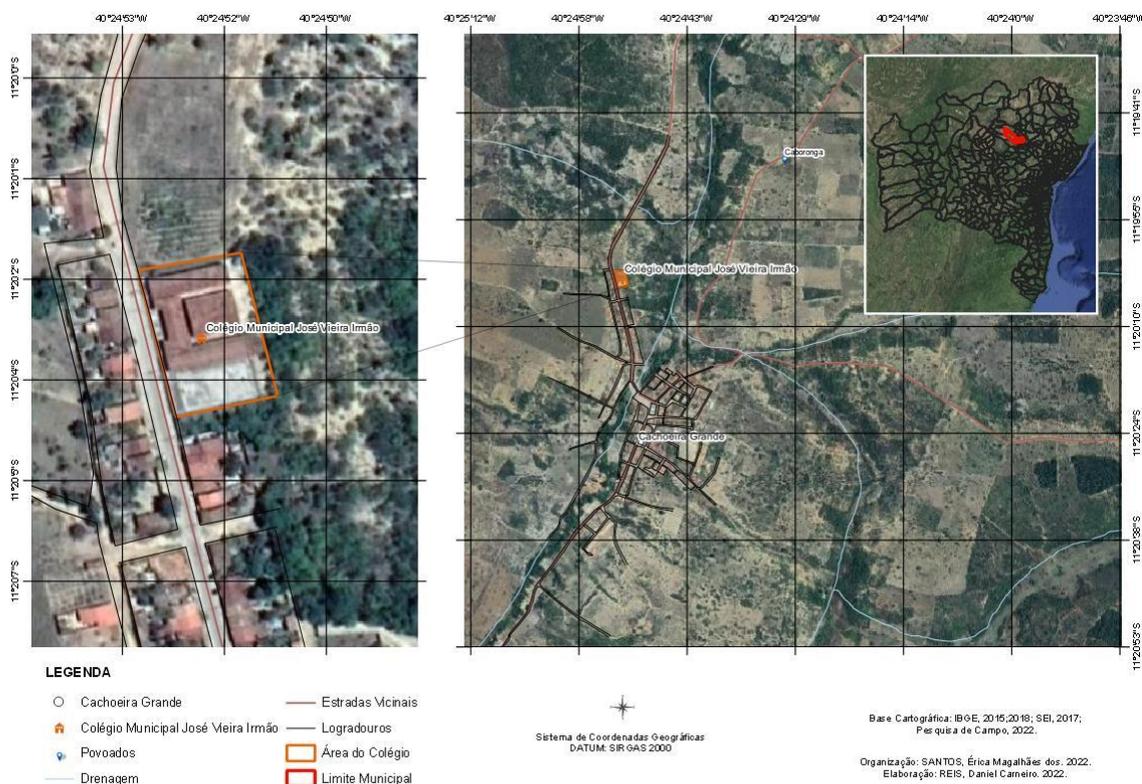
propôs deprender as percepções dos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, acerca do Ensino Remoto Emergencial nas aulas de Geografia.

“[...] Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]” (Gonsalves, 2001, p.67), assim, a pesquisa de campo possibilitou obtenção de respostas provinda do publico investigado, do local de atuação e vivencias dos mesmos, transmitindo segurança e tornando a coleta de informações que gerou dados qualitativos em um momento agradável para os entrevistados.

## 2.1 Conhecendo a instituição

O Colégio Municipal José Vieira Irmão está localizado na Rua Deputado Fernando Daltro N° 11, no distrito de Cachoeira Grande, Jacobina- Bahia, o referido distrito fica a vinte e nove quilômetros da sede do município supracitado.

**Figura 1-** Mapa de Localização do Colégio Municipal José Vieira Irmão no Distrito de Cachoeira Grande Jacobina - BA



**Fonte:** Daniel Reis (2022).

O colégio foi inaugurado no dia 02 de dezembro de 2011, oferece cursos de Ensino Fundamental I e II, funcionando nos turnos diurnos e conta atualmente com 214 alunos, sendo 116 alunos dos anos iniciais e 98 alunos dos anos finais devidamente matriculados. O quadro funcional da unidade de ensino conta com uma diretora, um vice-diretor, uma secretária, uma coordenadora pedagógica, onze professores, dois agentes administrativos, dez agentes de portaria, dois guardas vigilantes. O corpo docente é composto por professores graduados e pós-graduados. As dependências físicas da instituição contam com um refeitório amplo, uma biblioteca, sala de informática, sala de recursos multifuncionais, sala de secretaria, direção, sala de professores, sete salas de aulas regulares, uma quadra poliesportiva, além de um pátio amplo e espaço, veja um pouco de sua amplitude com a fachada do colégio na figura 2.

**Figura 2-** Colégio Municipal José Vieira Irmão



Fonte: <https://goo.gl/maps/ECNzCN6VN94dd2wy7>

O colégio assume o compromisso de oferecer educação de qualidade para estudantes do ensino fundamental, buscando relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária à compreensão das múltiplas relações que constituem a sociedade, no qual os sujeitos,

mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saber, cultura e condições necessárias à existência. Corrobora com essa ideia Ferrazo (2006, p. 10).

Pensar os currículos de uma escola pressupõe, então, viver seu cotidiano que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas, ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas, é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos.

O colégio dispõe ainda de alguns equipamentos eletrônicos como: Data show, Retroprojetor, computador, TV e DVD que são acessíveis e disponíveis. No que se refere à quantidade de equipamentos eletrônicos, a instituição tem o suficiente e são bem utilizados pelos docentes.

## 2.2 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida e aplicada com os estudantes do ensino fundamental das turmas de 6º ao 9º ano do Colégio Municipal José Vieira Irmão localizado no Distrito de Cachoeira Grande, Jacobina - BA. Os critérios para escolha dos entrevistados compreendem a expressividade e experiência, ou seja, ter participado das aulas online, para assim, transmitirem claramente as informações a respeito dos conhecimentos advindos do ensino remoto emergencial.

As entrevistas aconteceram da seguinte forma, um discente do 6º ano, um do 7º ano, dois do 8º ano e um do 9º ano, totalizando cinco discentes. É importante salientar que a pesquisa tem a finalidade de identificar e compreender os desafios e sentimentos fomentados nos alunos a partir do contexto pandêmico que inviabilizou as aulas presenciais, essas, precisaram ser remotas, repentinamente.

## 2.3 Instrumentos utilizados para coletar dados

O instrumento principal utilizado em nossa pesquisa foi a entrevista narrativa, nela podemos perceber através das falas dos entrevistados, suas experiências, Segundo Weller e Otte (2014, p. 327),

A entrevista narrativa busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas e gerar textos narrativos sobre as

experiências vividas, que, por sua vez, nos permitem identificar as estruturas sociais que moldam essas experiências.

As entrevistas narrativas possuem questões norteadoras que estão relacionadas ao foco, aos questionamentos e aos objetivos dessa pesquisa, denominadas questões emanentes. Geralmente são questões amplas, que possam disparar uma conversa com o entrevistado, de forma que ele possa narrar seu percurso pessoal.

Durante a entrevista, o pesquisador se restringe a ouvir e demonstrar que está concordando com o que está sendo dito, visando encorajar o entrevistado a falar de si. É necessário finalizar a entrevista com as questões imanentes, essas, certamente emergem do que foi narrado. Alguns exemplos sobre as questões imanentes são:

“Não entendi o que quis dizer quando se refere a...”; “Você menciona que sentiu/experimentou... acredita em.../tem planos de... Fale-me mais sobre isso.”; “Gostaria de saber mais sobre como foi esse episódio que você me contou”; (RAVAGNOLI, 2018, p.8).

Logo, Weller e Otte (2014, p. 328) afirmam que na entrevista narrativa “Deve-se, acima de tudo, reconstruir o sentido subjacente e implícito na fala do entrevistado. Trata-se aqui da interpretação dos diferentes níveis de sentido”.

### **3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

Neste capítulo constam as análises das respostas dos 05 participantes da pesquisa que realizada, nesse sentido Oliveira, Cunha, Cordeiro e Saad (p. 2, 2020) afirmam que “o dado analisado não é hermético, cristalizado e neutro, possui sentidos e relações que os indivíduos criam a partir de suas próprias ações e reações sobre o tema estudado”, pensando nisso, realizamos uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, permitindo aos entrevistados discorrerem detalhadamente, em alguns dos pontos referentes ao tema proposto.

As questões foram distribuídas em três partes, a primeira foi à identificação em que todos os entrevistados falaram seus respectivos nomes, idades, a série que estavam no ano de 2021 e o turno em que estudaram.

#### **3.1 Relações dos discentes com a geografia**

Nessa segunda parte os alunos responderam duas questões de múltipla escolha, a primeira foi: Você gosta de geografia? Dos cinco participantes três afirmaram que gostam da disciplina, os outros dois assinalaram que não gostam de estudar geografia, foram questionados ainda se achavam os conteúdos geográficos fáceis ou difíceis, apenas um entrevistado respondeu que os conteúdos geográficos são fáceis, os demais consideram os conteúdos geográficos difíceis.

Antes de marcarem suas respectivas respostas ficaram nítidos nas falas dos alunos que o problema não era os conteúdos geográficos em si, mas o contexto que tais assuntos estavam sendo aplicados, em uma modalidade de ensino diferente e que as estratégias de ensino precisavam ser mais atrativas.

### 3.2 Questões norteadoras

Essa terceira etapa foi muito importante por fornecer as informações mais específicas para geração de dados da pesquisa. Foi feita aos 05 discentes participantes da pesquisa 07 perguntas discursivas, com o intuito de permitir que eles se expressassem e narrassem como foram os estudos de geografia na modalidade remota.

**1º Questão:** Como foram as suas aulas de geografia durante o ensino remoto emergencial? As respostas foram:

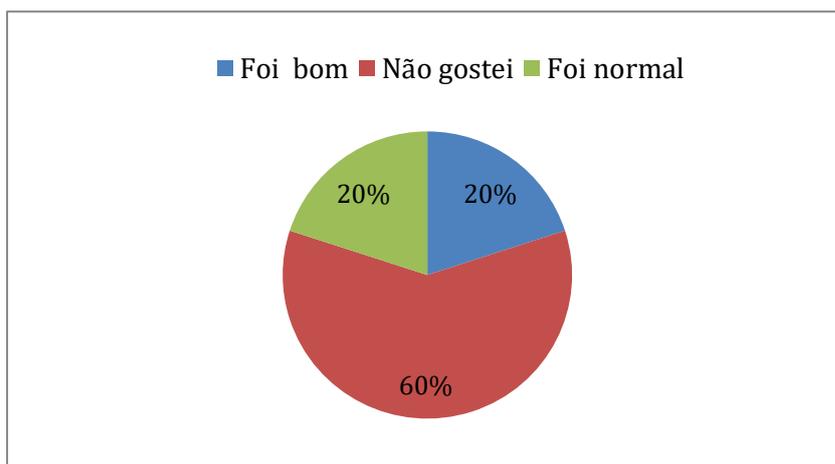
“Foi bom, gostei de ficar em casa, respondia as atividades e mandava fotos das respostas para o professor”. (ALUNO-A, 2022).

“Não gostei, tinha atividades, liamos um texto base, respondíamos as questões e enviávamos as fotos das repostas para o professor”. (ALUNOS- B, C e D, 2022).

“Rapaz, as aulas de geografia foram iguais às outras, normal” (ALUNO-E, 2022).

Os alunos supracitados foram tranquilos para responder as questões, sendo que o do 6ºano é o aluno A, do 7ºano é o aluno B, do 8ºano são os alunos C e D, do 9ºano é o aluno E. As respostas mostram que dos cinco entrevistados três não ficaram satisfeito com o ensino de geografia na modalidade remota e um considerou normal, como expõe a figura 3.

**Figura 3-** Avaliação discente das aulas de geografia durante o ensino remoto



Fonte: Érica Magalhães (2022).

**2º Questão:** Você teve dificuldades para estudar os conteúdos geográficos na modalidade remota? Respostas:

“Foi tranquilo, tinha as explicações, um texto base e as atividades, o problema era a concentração”. (ALUNO- A, 2022).

“Normal, atividade, ler os textos e mandar as fotos das respostas, mas para concentrar foi problema, chegava mensagem na hora da aula, acredita?!”. (ALUNO- B, 2022).

“Muitas dificuldades, principalmente para responder as atividades, muitas informações na internet”. (ALUNOS- C, D e E 2022).

Nas respostas a cima pode ser observada que o aluno E, que considerou o ensino de geografia normal, sentiu dificuldades para estudar os conteúdos geográficos no ensino remoto, evidenciando a reflexão anterior que as dificuldades estavam associadas ao ensino remoto e não especificamente a geografia ou aos conteúdos geográficos, esse raciocínio passou a ganhar corpo no decorrer da entrevista.

**3º Questão:** Você aprendeu todos os conteúdos de geografia aplicados durante o ensino remoto? Respostas:

“Apenas um, sobre os movimentos da terra, que foi bom de estudar”. (ALUNO- A, 2022).

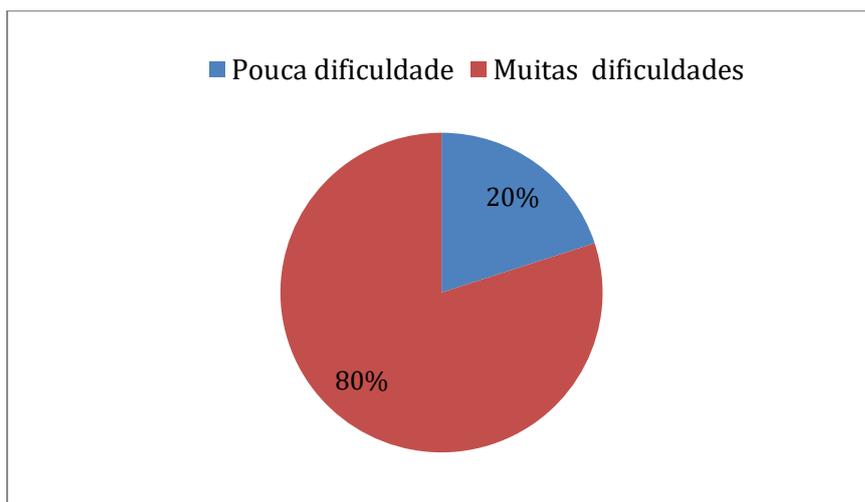
“Aprender, aprender mesmo foi difícil, mas me lembro de alguns conteúdos, é que para estudar foi complicado, sabe? Tinha que buscar um lugar com menos barulho para se concentrar, tinha que dividir o celular também,”. (ALUNOS- B, C, D e E, 2022).

No que se refere às respostas dos discentes é notório que a falta de um ambiente adequado para estudar dificultou o aprendizado da maioria dos alunos, alguns ainda precisavam dividir o celular com os irmãos, o aluno A com entusiasmo destacou que aprendeu um conteúdo. Assim:

Desavisados talvez proclamem: “a pandemia teve pontos positivos, pois muita gente enriqueceu e fomos obrigados a aprender coisas novas”! Quanta pobreza gerou riqueza! Quanto descaso falsificou a aprendizagem! (ALGEBAILÉ, TIRIBA, CIAVATTA e RAMOS, 2021, p. 26, 27).

O enriquecimento foi sem dúvida das empresas dos aplicativos e plataformas digitais porque na verdade, os reflexos da pandemia na trajetória escolar dos alunos são terríveis, percebe-se o desânimo ao falar das aulas remotas, justamente pela instantaneidade e a falta preparação para estudar remotamente. Veja a figura 4.

**Figura 4-** Nível de dificuldades para aprender os conteúdos geográficos



Fonte: Érica Magalhaes (2022).

**4º Questão:** Como foram à relação com professor (a) de geografia durante as aulas no ensino remoto? Respostas:

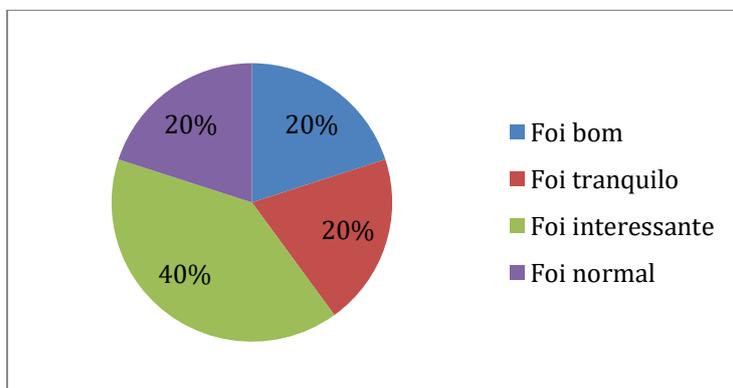
“Foi bom, conversamos sobre a doença covid19, né?! Sobre os conteúdos era bom interagir”. (ALUNO- A, 2022).

“Foi tranquila, com muita conversa que foi muito bom ter esse momento de diálogo”. (ALUNO- B, 2022).

“Foi interessante, tinha dia que era da hora, assim, o bate papo, nós conversávamos sobre o que estava acontecendo, sabe? A pandemia que parrou tudo”. (ALUNOS- C e D, 2022).

“Normal, as aulas presenciais são melhores, que estar na escola nos faz sentir alunos mesmo, entendeu? Que estamos ali para aprender, em casa é estranho nos deixa, pelo menos eu fiquei desmotivado”. (ALUNO- E, 2022).

**Figura 5-** Relação dos discentes com professor (a) de geografia n as aulas remotas



Fonte: Érica Magalhães (2022).

As respostas como: foi bom, foi tranquilo e foi interessante tornou perceptível que o diálogo mantido pelo professor foi muito importante para despertar um sentimento já desfalecido em muitos alunos, que era a esperança de que tudo iria passar que valeria a pena continuar estudando, que coisas boas estavam por vir, é em momentos assim, que as emoções estão alteradas em decorrência do afastamento social que ouvir palavras motivadoras faz toda diferença na vida das pessoas afetadas, nesse caso, os alunos. Nesse sentido Algebaile, Tiriba, Ciavatta e Ramosque (2021, p. 25) afirmam que:

Como as demais presenças humanas, a presença do professor passou a ser temida, mas desejada. E os professores se manifestaram receosos do contato desejado, mas temido, com seus jovens alunos, com a carinhosa efusão das crianças.

A exemplo disso, como pode ser observado na imagem 4 e nas respostas, um discente citou que a relação entre professor e aluno foi normal, que o ambiente escolar faz muita diferença, que lhe permite sentir um estudante, evidenciando a importância da convivência na escola, das conversas com os colegas nos corredores, de poder tirar as dúvidas com professor de pertinho.

**5º Questão:** Quais as principais mudanças provocadas pelo ensino remoto na sua rotina de estudos? Respostas:

“Não mudou muito, precisei tentar manter a rotina de estudo, que estudava durante a tarde e fazia as atividades a noite, nas aulas remotas, depois da aula ficava por ali e quando chegava à noite não tinha ânimo para fazer atividade”. (ALUNO- A, 2022).

“Não mudou muito não, estudava no vespertino, realizava as atividades durante a noite, o que mudou mesmo, assim, sabe? Foi o interesse, eu fazia de qualquer jeito para terminar logo”. (ALUNO- B, 2022).

“Mudou muito, eu estudava na parte da manhã passei a estudar pela tarde, foi difícil para adaptar, fazia os trabalhos sem muita motivação, assim, né, só para receber a nota mesmo, eu não sabia nem o que estava fazendo, não rir não é sério”. (ALUNO- C, 2022).

“Mudou muito não, o ânimo que era zero, ficava entediado (a) fazia as atividades por fazer, sabe?! Para ter nota, não tinha uma hora específica de fazer trabalhos era qualquer hora em qualquer cômodo, nas aulas presenciais tinha a preocupação de fazer o trabalho bem feito tinha horário definido, mas a pandemia bagunçou tudo”. (ALUNOS- D e E, 2022).

As mudanças listadas pelos alunos estão associadas com o desânimo e a falta de coragem para realizar as atividades culminou em ansiedades, junto ao desejo que tudo passasse logo e a vida voltasse ao normal. Sobre tal configuração Cordeiro (2020, p. 8) destaca que “o isolamento social involuntário ou forçado, pode trazer inúmeros prejuízos ao ser humano, ocasionando quadros psicológicos de ansiedade e depressão”.

Pois, de repente as rotinas foram comprometidas pelo distanciamento social, era necessário ficar em casa e estudar em casa longe do espaço escolar, dos colegas, dos professores, do pessoal da limpeza, da cantina e todo corpo que compõe as instituições de ensino, deixou a todos com as emoções abaladas.

**6º. Questão:** Depois de todo um processo de adaptação ao novo modelo de ensino, o online, como você recebeu a notícia do retorno das aulas presenciais? Sentiu ansiedade, emoção, receios ou foi tranquilo para você? Respostas:

“Não gostei muito não, fiquei i com receio, porque já estava acostumado com a rotina de aulas online”. (Aluno- A, 2022).

“Senti ansiedade, queria muito voltar à escola, rever os colegas, os professores o pessoal da cantina, e jogar bola no intervalo”. (Aluno- B, 2022).

“Ansiedade, queria rever meus colegas, professores, queria estar de volta ao espaço escolar, não gostei de estudar remotamente, sei que foi uma alternativa para continuar as aulas em meio à pandemia, mas não foi uma experiência boa não.” (Alunos- C e D, 2022).

“Senti emoção, precisava ver meus colegas, meus professores, poder vestir a farda, arrumar a mochila com os materiais para disciplina do dia. Hoje procuro faltar mesmo nas aulas, sabe? Agora sei o quanto faz diferença aprender no espaço específico de toca de saberes, a escola”. (ALUNO- E, 2022).

Sobre a retomada das aulas presenciais o aluno- A declarou que sentiu receio em voltar às aulas de modo presencial, por já ter se adaptado a modalidade remota, os demais alunos citaram ter sentido ansiedade e emoção em voltar para escola destacando ainda a importância do da mesma.

**7º Questão:** Como está sendo o retorno das aulas de geografia nas atividades presenciais? Reposta:

“Está sendo normal, com uma retomada dos conteúdos que foram estudados na modalidade remota, já que nós, né? Assim, os alunos não aprendermos bem os conteúdos, pelo menos eu não aprendi” (ALUNOS- A e B, 2022.).

“Muito bom voltar às aulas presenciais, foi feita revisões dos conteúdos estudados nas aulas remotas, mesmo assim alguns assuntos não conseguir aprender, também foi muito desconfortável usar máscara na escola” (Aluno- C, 2022).

“No começo foi emocionante, rever meus colegas, mas foi adiando a data de retorno aí fui desanimado, tive uma volta tímida, professores novos, uso de máscaras e álcool em gel, foi na verdade um processo de adaptação, ou melhor, readaptação. Os conteúdos foram revisados, já que teve alunos que não participaram das aulas remotas” (Alunos- D e E, 2022).

Nas falas dos alunos é notória a ansiedade para o retorno das aulas presenciais, essas foram prorrogadas por duas vezes, causando frustrações nos alunos o uso de máscaras do álcool em gel, professores novos, a estratégias de revisar os conteúdos trabalhados durante a pandemia causou estranhamento nos discentes, mas aos poucos a coisas foram melhorando e as aulas voltaram a normalidade sem a obrigatoriedade do uso das máscaras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2020 protagonizou uns dos momentos mais inquietantes na história da humanidade, que transbordou incerteza, medos e mostrou que diante de uma crise sanitária, o que precisou ser mais forte e demonstrado através do distanciamento social

foi o amor, não é brincadeira, é isso mesmo, para cuidar de quem ama o melhor a ser feito naquele momento, foi manter-se longe para não transmitir a doença da Covid19.

Assim, as aulas presenciais precisaram ser interrompidas para impedir o aumento dos casos da Covid19, pois eram números alarmantes de contaminados e mortes diárias. Sobre as aulas remotas conclui-se que foram uma experiência importante principalmente para os discentes, jovens sonhadores, que através da aula remotas puderam rever os colegas e professores, mesmo que virtualmente, para sanar um pouco a saudade e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Nas narrativas dos discentes, pôde se perceber a insatisfação ao estudar na modalidade remota, no entanto foi necessária para possibilitar a continuidade dos estudos.

Embora hoje em dia seja mais fácil ter acesso a um mundo vasto de informações, o professor ainda continua sendo o ator principal na transmissão de conhecimento, e de estímulo ao pensamento crítico, auxiliando os alunos na filtragem das informações, pois são muitos conteúdos propagados nas redes sócias e na internet em geral, entre eles, muitas informações enganosas.

A crise sanitária de saúde (Covid19) transpareceu outro ponto importante que pôde ser observado em relação à desigualdade social existente na sociedade brasileira, alguns alunos não possuíam aparelho celular e acesso à internet para acompanhar as aulas virtuais, esses, tiveram dificuldades para estudar ou até mesmo desistiram por não haver recursos que possibilitassem o acesso as salas de aula virtuais. Tinha alunos que precisava dividir o celular com os irmãos, outros que utilizavam o celular dos pais e não conseguiam participar da maioria das aulas online.

Para além disso, os discentes de todas as idades precisaram ser pacientes para permanecerem conectados nas aulas remotas, aonde chegavam mensagens e ligações, acontecia uma sucessão de coisas que interrompia a concentração que por si só já era difícil, ter que ficar olhando para a tela do celular ou computador por horas, participando de um modelo de aula desconhecido, completamente fora da sua rotina.

Por fim, as aulas de geografia aconteceram de forma diferente, causando estranhamento e passando a ser taxada como uma disciplina difícil pelos discentes, no entanto, são perceptíveis nas expressões dos alunos que a complexidade da disciplina foi devido ao ensino na modalidade remota, sem o contato com os professores, colegas, e longe do ambiente escolar que proporciona, através da convivência, a troca de conhecimento, além de ajuda o aluno a desenvolver o pensamento crítico, preparando-o para saber lidar com as diversas situações do convívio em sociedade. Os discentes

estavam desmotivados e assustados, talvez, através dessa experiência possam passar a ver o espaço escolar e os professores com um olhar diferenciado.

Sobre a aprendizagem é notório que essa, não foi satisfatória, mas contribuiu significativamente para diminuir a tensão da pandemia e possibilitar a prática escolar de realizar leituras, atividades, provas, conquistar uma pontuação e conseqüentemente serem aprovados nas disciplinas, avançando mais uma série na caminhada escolar. Logo, o contexto pandêmico expôs de forma perversa e dolorosa, que a vida é um vapor que logo se desvanece. Muitas reflexões podem ser feitas em decorrência do momento pandêmico, mas sem dúvida os problemas causados na educação também são irreversíveis.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. R. M. Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. Revista Diálogos Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2020.
- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. Em Rede – Revista de Educação a distância, v.7, n.1, p.257-275,2020.
- BANCO MUNDIAL. Políticas Educacionais na Pandemia do Covid-19: O que o Brasil pode aprender com o resto do mundo? Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-covid-19-coronavirus-pandemic>. Publicado em 16/04/2020.
- BEHAR, E. P. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Jornal da UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 10 de maio. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020 Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de->

[educacao/90771-covid-19#:~:text=Parecer%20CNE%2FCP%20n%C2%BA](#) Acesso em 05 set. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, de 20 de dezembro de 2018. Disponível

em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 05 set. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, p. 156, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia no início da escolaridade. **ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA**, v. 12, 2009.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos Cedes**, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005.

CIPRIANO, Leonardo. Desigualdade no acesso a educação evidenciado pela pandemia do covid19 no Brasil. *Jornal Prédio 3 – JP 3*. Publicado em 19 de maio 2021.

CONNELLY, Michael & CLANDININ, Jean (1995). Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: Jorge Larrosa (Ed.), *Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación* (pp. 12-59). Barcelona: Laertes.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

FERNANDES, Maria José Costa et al. Aulas Remotas de Geografia durante a Pandemia de COVID-19: Percepções de Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental em Mossoró/RN. **REVISTA PENSAR GEOGRAFIA**, v. 5, n. 1, p. 13-26, 2021

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIDDENS, Anthony. **O mundo na era da globalização**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

GOES, C. B.; CASSIANO, G. **Covid-19 e a percepção de docentes do Ensino Superior sobre o uso de plataformas digitais**. In: SENHORA, E. M.(Org.). *Covid-19: Educação e a ótica docente*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.p.103-132.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

JACOBINA, BAHIA. Resolução CME nº1, de 31 de agosto 2020; Dispõe Sobre o Regime Especial de Atividades Escolares não Presenciais no Sistema Municipal de Ensino de Jacobina, para Fins de Cumprimento do Calendário Letivo do Ano de 2020 com Medida de Prevenção e Combate ao Contágio da Covid-19; **Diário oficial [do] Município; Prefeitura Municipal de Jacobina – BA**, Edição 640, ano 2. 2020.

MINAYO MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012; 17(3): 621-626

MORMUL, Najla Mehanna; ROCHA, Márcio Mendes. Breves considerações acerca do pensamento geográfico: elementos para análise. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 64-78, 2013.

MOREIRA, Ruy. Assim se Passaram Dez Anos-A Renovação da Geografia Brasileira no Período 1978-1988. **GEOgraphia**, v. 2, n. 3, p. 27-49, 2000.

MORAES, Antonio Carlos Robert. O Sertão. Um “outro” geográfico. **Terra Brasilis (Nova Série). Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, n. 4-5, 2003.

MUYLAERT, C. J. et al. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 184-189, 2014.  
<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/download/103125/101472/18054>

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG, 2020.

RAVAGNOLI, Neiva Cristina da Silva Rego. A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na linguística aplicada. *The Specialist*, vol. 39, n.3, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/34195-114448-2-PB.pdf>  
Acesso em: 10 jul. 2022.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

SCAVINO, Susana Beatriz; CANDAU, Vera Maria. Desigualdade, conectividade e direito à educação em tempos de pandemia. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 8, n. 2, p. 121-132, 2020.

TENENTE, L. (2020). Sem Internet, Merenda e Lugar para Estudar: veja obstáculos ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19. G1 Globo, 5 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugarpara-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-apanidemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em 10 de jun. 2022

WELLER, W; OTTE, J. 2014. Análise de narrativas segundo o método documentário. Exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. *Civitas*, Porto Alegre, v. 1.

**APÊNDICES****UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB****DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV/JACOBINA****COLEGIADO DE GEOGRAFIA****QUESTIONÁRIO – PARTICIPANTE**

Prezado/a Participante!

Este questionário corresponde a um instrumento de coleta de dados que estou utilizando na pesquisa que venho desenvolvendo no Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, correspondente ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, trata-se de uma Entrevista sobre o tema: Relatos dos Discentes Sobre as Aulas Remotas de Geografia no Distrito de Cachoeira Grande, Jacobina-BA. A sua participação contribuirá para o avanço da pesquisa acadêmica sobre a temática em estudo. Saliento que será preservada a identidade através de seu anonimato e que o resultado deste questionário será utilizado apenas para fins de pesquisa científica.

*Sua participação é muito importante!*

Cordialmente,

Érica Magalhães dos Santos

Discente/Pesquisadora.

**Espaço reservado para preenchimento do pesquisador:**

Questionário nº \_\_\_\_\_

Data de aplicação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

U.E.: \_\_\_\_\_

**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**  
**QUESTIONÁRIO**

**Dados de Identificação**

**Nome:**

**1.2 Idades (anos)**

11 anos     12 anos     13 anos     14 anos ou mais.

**1.3 Cor ou raça**

branca                       indígena                       pardo  
 preta                         amarela                       outras

**3 Religião**

católico                       evangélico                       espírita  
 Outras \_\_\_\_\_

**4. Turno(s) em que estuda:**

Matutino                       Vespertino                       Noturno

**5. Sua relação com a Geografia**

**5. 1. Você gosta de geografia?**

Sim                       Não.

**5. 2. Em relação à dificuldade da geografia:**

Fácil.                       Difícil.

## **INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

### **PERGUNTAS NORTEADORAS**

1. Como foram as suas aulas de geografia durante o ensino remoto emergencial?
2. Você teve dificuldades para estudar os conteúdos geográficos na modalidade remota?
3. Você aprendeu todos os conteúdos de geografia aplicados durante o ensino remoto?
4. Como foram a relação com professor (a) de geografia durante as aulas no ensino remoto?
5. Quais as principais mudanças provocadas pelo ensino remoto na sua rotina de estudos?
6. Depois de todo um processo de adaptação ao novo modelo de ensino, o online, como você recebeu a notícia do retorno das aulas presenciais? Sentiu ansiedade, emoção, receios ou foi tranquilo para você?
7. Como está sendo o retorno das aulas de geografia nas atividades presenciais?

***Obrigada pela colaboração!!***